

# **UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO NÚCLEO DE SOLIDARIEDADE TÉCNICA (SOLTEC/UFRJ) E SUAS INTERLOCUÇÕES**

## **Área temática: Gestão de Projetos Sociais e Solidários**

**Tatiane dos Santos Medeiros**

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Campus Fundão, RJ –  
tatianesmedeiros@yahoo.com.br

### **Resumo**

Este artigo possui por finalidade relatar a minha experiência de extensão no Núcleo de Solidariedade (SOLTEC), no qual apresentarei também algumas reflexões sobre a gestão do Núcleo, e as implicações que advindas do ingresso de alunos do curso de graduação de Serviço Social. E diante disso, expor as possíveis identificações entre as dimensões da profissão do Serviço Social e as ações desenvolvidas no Núcleo.

**Palavras-chave:** Gestão; SOLTEC; Projetos; Serviço social.

### **Introdução**

No presente artigo pretendo relatar a minha experiência de extensão no Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). E, a partir disso, citar o papel da extensão e refletir sobre a prática do serviço social dentro desse núcleo e suas demais implicações.

Primeiro, farei uma breve apresentação do Núcleo, da sua composição e da sua gestão. Em seguida, falarei sobre a importância da extensão universitária dentro do núcleo. E, posteriormente, tecerei um breve histórico da profissão do Serviço Social e, por último, realizarei uma reflexão sobre a importância do Serviço Social dentro do SOLTEC.

Nas ações cotidianas do Núcleo, a importância e a necessidade do trabalho em equipe e multidisciplinar torna-se evidente. É inevitável estar disposto para trabalhar em um espaço contínuo de formação, com a troca de saberes, e estar disposto a vivenciar a cada dia um ambiente ímpar, discutir e refletir sobre novos pontos de vista.

Mesmo estando dentro da sociedade capitalista, na qual o modo de produção é baseado na exploração da força de trabalho, o núcleo almeja a cada dia superar os obstáculos contidos nesta sociedade, por meio da expansão de valores da autogestão para seus integrantes. E, com isso, busca algumas alternativas em seu cotidiano, através de um novo modo de ver a vida, disseminando outras perspectivas e valores através da extensão universitária.

Com o ingresso de alunos de diferentes cursos de graduação, após três etapas da seleção, cada integrante se insere dentro de um projeto ou coordenação, independente do curso. Porém, os alunos do curso de serviço social passam por um dilema. Pois, na medida em que as vagas nos projetos existentes não são escolhidas prioritariamente pelo curso, surge a partir, da aprovação de alunos do curso de graduação em serviço social a demanda para que a extensão se torne um estágio obrigatório curricular.

Porém, na ausência de um profissional do Serviço Social no Núcleo, esta opção torna - se inviável. Pois, para iniciar o estágio curricular, de acordo com a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social-ABPESS, é necessário que um (a) assistente social, com o devido registro profissional, e com isso, mencionar o indispensável papel do profissional dentro deste novo espaço sócio ocupacional, de tecnologia e desenvolvimento social.

## **Metodologia**

Neste artigo utilizei referências bibliográficas pertinentes aos temas abordados, a experiência vivenciada no núcleo durante um ano e três meses e informações sobre o Núcleo publicadas nas mídias e nas oficinas realizadas no SOLTEC, entre outros.

## **Apresentação do SOLTEC**

Atualmente, o Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), compõe o Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social - (NIDES). O referido órgão suplementar, do Centro de Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, busca um espaço institucional no qual propicie a consolidação e articulação, dos projetos de pesquisa, ensino e extensão já existentes no mesmo.

O SOLTEC/UFRJ é um núcleo interdisciplinar de pesquisa, extensão e formação, composto por estudantes de graduação e pós-graduação, técnicos e pesquisadores, vinculado ao Departamento de Engenharia

Industrial (DEI) e ao Programa da Pró-reitoria de Extensão da UFRJ (PR5). Foi criado em 13 de março de 2003, com o objetivo de subsidiar discussões sobre a importância da atuação tecnológica no campo de desenvolvimento social e visa à construção de políticas públicas para a equidade social e o equilíbrio ambiental.

E tem como foco, os seguintes objetivos:

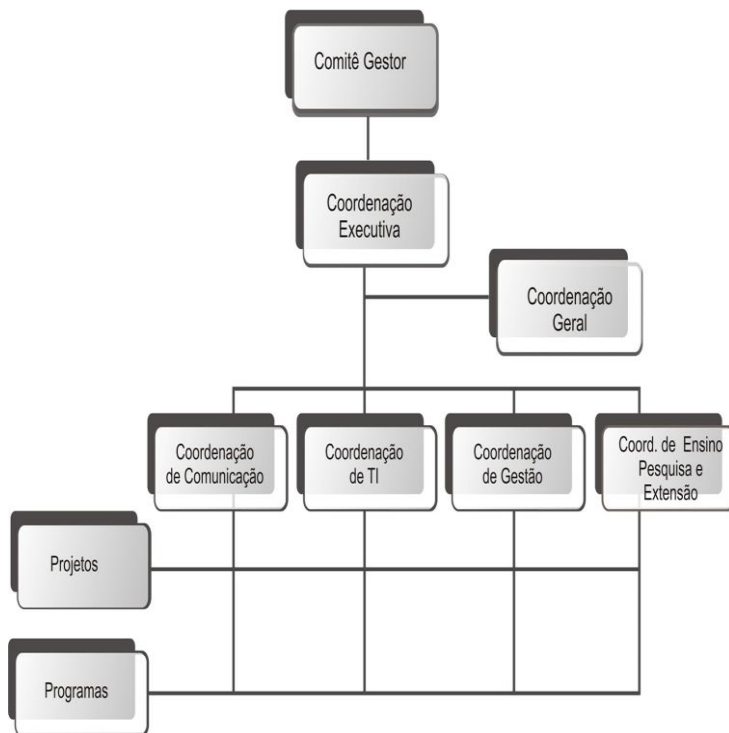
- “Apoiar e desenvolver tecnicamente projetos sociais e solidários, por meio de metodologia participativa, no âmbito local-global;
- Desenvolver novos conceitos e metodologias específicas no campo da Tecnologia e Desenvolvimento Social;
- Mobilizar e conscientizar os estudantes, desenvolvendo competências sócio técnicas e estimulando a sua participação em projetos de inclusão social;
- Fortalecer as ações locais e regionais no estado” (Lianza e Addor 2011[2005]; p.266)

O Núcleo é formado por programas e projetos, tais como: PAPESCA, TIFS, RIPER, Comunicação Comunitária, Participação popular e desenvolvimento local na Cidade de Deus, Empresas Recuperadas e atuação em rede com LIPE, LAFAE e Beneficiamento do Pescado. Sua estrutura organizacional é composta pelas seguintes coordenações: Comitê Gestor, coordenação executiva, coordenação geral, coordenação de comunicação, coordenação TI, coordenação gestão, coordenação de ensino, pesquisa e extensão e em 2013, a instância coordenada pelos bolsistas, chamada Comitê de Bolsistas (COB). Em seu cotidiano, o núcleo utiliza a metodologia participativa, em que os seus integrantes possam participar de decisões, procurando construir um espaço mais igualitário com valores da Economia Solidaria e da Autogestão.

Durante as suas atividades anuais do núcleo, são realizadas quatro oficinas, que geralmente ocorrem aos sábados e em locais diferenciados, dentro e fora do Campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As oficinas são temáticas, possuem em média seis horas de realização e contam com a presença dos coordenadores, bolsistas e pessoas convidadas.

Em seus encontros, nas atividades e reuniões, identifiquei algumas características, tais como: uma roda de apresentação, manifestações lúdicas, dinâmica de grupo e o incentivo a fala e ao empoderamento de todos os seus integrantes.

Segue abaixo o organograma do Núcleo,



Podemos dizer, então, que o SOLTEC possui um papel importante no fortalecimento da Política Nacional de Extensão na UFRJ. E que a mesma, entende a extensão universitária através do conceito definido pelo Fórum de Pró Reitorias de extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras.

A Extensão Universitária sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEX, 2010)

Desde de sua criação, o SOLTEC procura consolidar o tripé citado acima. Atualmente ele contribui com a elaboração de ementas e projetos pedagógicos de disciplinas de graduação e pós-graduação, tais como: Pesquisa Ação na cadeia produtiva da pesca no Litoral Fluminense

(PAPESCA), Organização do trabalho e autogestão, Gestão cooperativada de resíduos sólidos e Gestão de Projetos Solidários.

Diante disso, o núcleo visa desenvolver atividades de extensão e pesquisa, ampliando o diálogo com a sociedade e assim, promover possíveis articulações políticas e subsidiar a formulação e aprimoramento das políticas públicas. Não pensar a extensão com um olhar produtivista, com a finalidade de obter orçamentos, mas sim, como um papel de extrema importância, interligada no projeto de um país.

Em sua estrutura física localizada no Centro de Tecnologia, na sala ABC 112, percebemos a diversidade e a pluralidade, por parte de cada dos bolsistas que compõe o núcleo, sejam eles coordenadores ou técnicos, alguns integrantes possuem valores da autogestão, e outros não possuem.

## **A Coordenação de Gestão**

A Coordenação de gestão do SOLTEC tem seus principais objetivos alicerçados em três eixos: o primeiro, a gestão de projetos, segundo, o fortalecimento da relação Institucional com a UFRJ e terceiro, a Gestão do Núcleo. Nestes eixos busca-se monitorar e controlar o andamento físico e financeiro dos projetos, integrar os projetos do SOLTEC e de outros laboratórios parceiros, fortalecer a relação institucional com a UFRJ e Fundações de Apoio a Pesquisa, planejar atividades do núcleo, bem como a integração entre as coordenações, e promover um estudo direcionado a gestão de projetos com coordenadores e bolsistas.

Em sua rotina, a coordenação realiza a observação diariamente da planilha do plano de trabalho e as ações já realizadas, a verificação do email institucional, processos referentes a passagem, diárias, remanejamento do orçamento e de datas previstas no projeto escritos, como também, a reunião com o grupo de estudos, que este semestre foi realizado às quintas feiras, no turno da tarde. Em tempo, participa também, na seleção de novos bolsistas, e socializa informações concernentes ao grupo, através do e-mail: [soltec\\_ufrj@yahoogrupos.com.br](mailto:soltec_ufrj@yahoogrupos.com.br).

Tendo por objetivo facilitar o fluxo de informações entre todos os integrantes do Núcleo, são utilizados softwares livres no auxílio do planejamento, recursos do Google Docs, para compartilhar documentos, prestações de contas, elaboração de relatórios e plataformas online de gestão de convênios e projetos, como o SICONV e o SIGPROJ.

Porém, durante a execução das atividades, a coordenação de gestão enfrenta algumas dificuldades, tais como: falta de ferramentas para sistematização das atividades concernentes aos projetos, burocracia na

execução financeira, alta rotatividade de bolsistas, a sincronização da agenda dos participantes para a realização de atividades concernentes a equipe e /ou grupos de estudos, entre outros.

## **Gestão de Projetos no SOLTEC**

Todos os Projetos devem passar por necessariamente por três momentos: o planejamento, a implementação e a avaliação. Sendo assim, a coordenação de gestão auxilia na proposta dos projetos, durante a execução e até a prestação de contas seguindo as diretrizes das leis orçamentárias.

Na gestão dos projetos no núcleo, são utilizados ferramentas de tecnologia de informação e o uso do grupo de e-mail para facilitar o fluxo de informações. E, diante disso, são necessárias a atualização e formação constante dos coordenadores, nos assuntos por eles discutidos, as suas ações, como também, demonstrar a importância do trabalho multidisciplinar e em equipe para os bolsistas de extensão.

Percebo que para atuar como coordenador no núcleo, é imprescindível possuir habilidades para contornar possíveis situações de conflitos envolvendo bolsistas e coordenadores, incentivar a participação dos bolsistas nos eventos e / ou oficinas realizados durante o ano, estar disponível para o aprendizado de integração dos bolsistas com diversos atores da sociedade, incentivar os bolsistas para que os mesmos continuem sendo protagonistas neste espaço, entre outros.

## **Serviço Social**

Para a compreensão do Serviço Social como uma profissão, é necessário entender o conceito de reprodução social que, na tradição marxista, se refere ao modo como são produzidas e reproduzidas as relações sociais nesta sociedade. Realizar a reflexão de “como a reprodução do capital permeia as várias ‘dimensões’ e expressões da vida em sociedade” (IAMAMOTO; CARVALHO, 1995, p. 65)

O Serviço Social é uma profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho, de caráter sociopolítico, crítico e interventivo, e compreendido nas relações de produção e reprodução na sociedade capitalista. Com isso, o profissional legitima-se enquanto executor terminal de políticas sociais, a partir das atribuições do Estado, atuando também nas manifestações da “questão social”<sup>1</sup> (Conselho Regional de Serviço Social – RJ, 7ª região).

---

<sup>1</sup> Do ponto de vista histórico, no capitalismo a “questão social” vincula -

A profissão de assistente social surgiu no Brasil na década de 1930, o curso superior de Serviço Social foi instituído pela lei nº 1889 de 1953. A sua lei de Regulamentação é revisada em 1993, aprovando a atual Lei nº 8.662. No âmbito da formação tem-se as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABPESS que orientam os cursos em seus Projetos Políticos Pedagógicos e o exercício profissional tem ainda como parâmetro o Código de Ética do Assistente social, também do ano de 1993.

Conhecendo um pouco mais a dinâmica do SOLTEC, e a atuação de seus coordenadores, percebo a necessidade de um assistente social no núcleo, que pode culminar em um campo de estágio supervisionado, para os bolsistas alunos de graduação do curso de serviço social. Pois, estes estudantes cumprem a carga horária na extensão universitária, e para além desta, cumprem no mínimo mais 12 horas, devido a ausência de um (a) assistente social.

A presença de um profissional desta categoria possibilita um estágio supervisionado dentro da extensão, tornando núcleo um espaço sócio ocupacional mais enriquecedor e diferenciado, como também, uma reflexão em relação a teoria / prática. Pois, o núcleo utiliza a metodologia a pesquisa ação, a extensão universitária, e discussões sobre uma alternativa a sociedade capitalista.

Ao longo das minhas atividades e experiências no SOLTEC, desde fevereiro de 2013 identifiquei diversos valores e/ou princípios presentes na atuação do assistente social, determinadas pelas suas normativas, que podem ser exercidas nas ações do núcleo. Dentre elas podemos citar, na lei de regulamentação da profissão, nº 8662/93:

Art. 4º Constituem competências do Assistente Social:

“I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares; III - encaminhar

---

estritamente à questão da exploração do trabalho, ou seja, a “questão social” apresenta - se, desde as suas primeiras manifestações, estreitamente vinculada à questão da exploração capitalista, à organização e mobilização da classe trabalhadora na luta pela apropriação da riqueza social.” (Pastorini 2010,p.113)

providências, e prestar orientação social a indivíduos, grupos e à população; VII - planejar, executar e avaliar pesquisas que possam contribuir para a análise da realidade social e para subsidiar ações profissionais; VIII - dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social; XI - realizar estudos socioeconômicos com os usuários para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades. IX - prestar assessoria e apoio aos movimentos sociais em matéria relacionada às políticas sociais, no exercício e na defesa dos direitos civis, políticos e sociais da coletividade;

No Código de ética de 1993,

“Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática”

Alguns instrumentos de trabalho, tais como: o diário de campo, trabalho de campo, estudos de “caso” entre outros.

Elaboração de diário de campo, que de acordo com Charles Toniolo, é um instrumento que auxilia o profissional no processo de aprendizagem, aperfeiçoamento e compreensão, para que seja possível identificar dificuldades, limites e possibilidades de trabalho; estudo de caso (na disciplina de Gestão de Projetos Solidários), ofertada por um dos professores do SOLTEC), que no curso de serviço social se equivale ao trabalho das disciplinas de OTP I, II e III.

## **Conclusão**

Com as reflexões realizadas no curso de Serviço Social, os espaços ocupacionais dos Assistentes Sociais são produtos históricos, com mudanças ao longo do período. Atualmente, temos uma ampliação de novos campos de atuação, a execução, a assessoria, o planejamento e



gestão. E diante disso, torna-se necessário a permanente capacitação, tendo em vista que essas atividades não são exclusivas do Assistente Social.

No que se refere às atribuições profissionais, os assistentes sociais estão sendo demandados nestes novos espaços profissionais para atuar na gestão de programas sociais, o que implica o desenvolvimento de competências no campo do planejamento, formulação e avaliação de políticas sociais (ALENCAR, 2009).

Dessa forma, ressalto que o artigo e suas demais reflexões, me auxiliaram na compreensão, na interlocução do Serviço Social nas possíveis atividades do Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), na UFRJ. Onde devemos estar unidos a um projeto de societário, compreendendo a sua importância política, e o papel da extensão universitária através da universidade.

Diante do que foi apresentado no artigo, não cabe aqui esgotar o tema, mas sim, refletir a possibilidade do núcleo como um campo de estágio obrigatório, quais as normativas, valores e princípios do espaço são próximos ao da profissão da (o) assistente social, não deixando de citar extensão universitária que perpassa esse processo. E com tal oportunidade, pensar até que ponto o serviço social pode efetivar e fortalecer as ações já existentes nos projetos e proporcionar novas demandas.

E por fim, colaborar com discussões envolvendo as temáticas desse artigo e expor um novo espaço sócio ocupacional, na área de tecnologia e desenvolvimento social.

### **Referências bibliográficas**

ALENCAR, Mônica. **O trabalho do Assistente Social nas organizações privadas não lucrativas.** In: Serviço Social direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009

Código de Ética profissional do Assistente Social – 1993. Conselho Regional de Serviço Social.

LIANZA, Sidney e ADDOR, Felipe. Organizadores. **Tecnologia e desenvolvimento social e solidário.** 1.ed. atual. Porto Alegre. Editora da UFRGS, 2011.

Metodologia para Projetos de Extensão: Apresentação e Discussão. Targino de Araújo-Filho; Michel Jean-Marie Thiollent; Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

MEDEIROS, T.; Oliveira, T.; Oliveira, J.; CARVALHO, R. **A gestão de projetos sociais e solidários num núcleo de extensão.** Anais do 10º Congresso de Extensão, Rio de Janeiro, UFRJ, 2013.

Núcleo Interdisciplinar de Desenvolvimento Social. acesso em <http://nides.ufrj.br/> em 11.07.2014

PASTORINI, Alejandra. **A categoria “questão social” em debate.** 3ª edição (Coleção questões da nossa época; v.17) São Paulo: Editora Cortez, 2010.

Rede Nacional de Extensão. XXXV Encontro Nacional do Forproext. 2014, disponível em: [www.renex.org.br](http://www.renex.org.br) no dia 17/07/2014

SOUZA, Charles Toniolo. **A prática do assistente social: conhecimento instrumentalidade e intervenção profissional.** 2006